ALCIDES OKUBO FILHO / DIVULGAÇÃO / CP

Controle necessário

DANTON JÚNIOR

Estudo constatou que, mesmo com incidência geral baixa, existem regiões do Estado com maior concentração de casos de tuberculose bovina, o que requer um sistema de vigilância para detecção e saneamento dos focos existentes

Zoonose de grande impacto econômico e sanitário, a tuberculose bovina é uma das maiores preocupações dos criadores de gado, em especial daqueles voltados à produção de leite. Um estudo recém-publicado por pesquisadores do Rio Grande do Sul, São Paulo e Brasília mapeou pela primeira vez a incidência da enfermidade nas propriedades gaúchas. Embora os números não sejam altos, o controle tem exigido cada vez mais a atenção dos pecuaristas, uma vez que se trata de uma doença incurável e sem vacinação disponível.

Os dados fazem parte de artigo intitulado *Epidemiological status of bovine tuberculosis in the stat of Rio Grande do Sul, Brazil* (Situação epidemiológica da tuberculose bovina no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil), publicado na última edição da revista Semina: Ciências Agrárias, da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O texto é assinado por 11 pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade de Brasília (UnB) e da Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul. O inquérito, realizado entre os meses de janeiro e setembro de 2013, constatou que a prevalência de focos (ou seja, de rebanhos infectados) no Estado é de 2,8%, enquanto a prevalência de animais é de 0,7%. A maior parte dos casos está concentrada na região Norte, caracterizada pelo predomínio de propriedades de leite ou mistas.

Esta é a primeira vez que é realizado um estudo de prevalência com abrangência em todo o Estado. "Os estudos anteriores eram localizados em regiões pequenas, então não temos como fazer uma comparação (com relação a aumento ou redução da prevalência)", afirma Ana Groff, fiscal estadual agropecuária da Seção de Vigilância Zoossanitária da Secretaria de Agricultura e uma das autoras do estudo. Apesar disso, segundo ela, o inquérito permite concluir que a prevalência de tuberculose bovina é baixa no Estado, embora existam regiões com maior concentração de focos, o que requer um sistema de vigilância para detecção e saneamento dos focos existentes. O estudo irá fornecer subsídios para aperfeiçoar a gestão do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT) no RS.

Causada pela bactéria *Mycobacterium bovis,* a tuberculose bovina é uma zoonose de evolução crônica, caracterizada pelo desenvolvimento de lesões nodulares que podem localizar-se em qualquer órgão ou tecido do animal. Por tratar-se de uma doença de evolução muito lenta, os sinais clínicos são pouco frequentes. Entre os sintomas dos estágios mais avançados da doença estão caquexia, dispnéia, tosse, mastite e infertilidade. "A importância econômica atribuída à doença bovina está baseada nas perdas diretas resultantes da queda no ganho de peso e diminuição da produção de leite, da eliminação de animais e da condenação de carcaças ao abate", observa Ana Groff.

Além de seguir o que estabelece o PNCEBT, o RS conta desde 2014 com uma legislação complementar, a Instrução Normativa 002/2014, da Seapi, que estabelece o saneamento de propriedades com focos de tuberculose ou brucelose e, quando é o caso, restrições de movimentação de animais. No início de novembro foi publicada no Diário Oficial da União uma atualização do programa nacional, estabelecendo a classificação das unidades da federação de acordo com o grau de risco para brucelose e tuberculose. Os critérios para a classificação serão detalhados em norma complementar, a ser publicada.

A execução do inquérito, que também analisou a situação da brucelose no Estado (leia mais na página 2) contou com o apoio do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa). Para o presidente do fundo, Rogério Kerber, com base nos números é possível fazer uma projeção da necessidade de recursos para intensificar o programa de controle das duas doenças. "Na medida em que nós sabemos o tamanho do problema, dá para intensificar a abreviar o tempo para que a produção do RS alcance uma condição de controle e, quem sabe no futuro, de erradicação", avalia. O combate às duas zoonoses é apontado como um fator fundamental para a abertura de novos mercados. Segundo Kerber, a Rússia, por exemplo, apresenta potencial para importar cerca de 30 mil litros de leite em pó. Porém, há a exigência de que a produção seja oriunda de propriedades livres de brucelose e tuberculose. "Então, o Rio Grande do Sul precisa dar velocidade neste trabalho e esse inquérito é muito importante para a tomada de decisão", complementa o dirigente.

RAIO-X

A prevalência de tuberculose bovina no Rio Grande do Sul é de **2,8% dos rebanhos** infectados e 0,7% dos animais, conforme estudo.

Foram testados **9.895 animais**, de 1.067 propriedades gaúchas.

O inquérito identificou tendência de concentração de focos no **Norte do Estado**.

Entre os **fatores de risco** estão a exploração leiteira e rebanhos com 16 ou mais vacas com pelo menos 24 meses de idade.